

Ásia puxa o desenvolvimento

Washington — Os países em desenvolvimento, com os da Ásia na cabeça, estão se constituindo no motor do crescimento econômico a médio prazo, de acordo com estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgadas recentemente em Washington. O FMI revisou suas projeções sobre o crescimento da produção nos países industrializados, com exceção dos Estados Unidos, mas estimou que a atividade se acelerará em 1992 e 1993 nos países em desenvolvimento, notavelmente os da Ásia, Oriente Médio e Europa, enquanto que a América Latina permanecerá estável em 1992, antes de avançar levemente no próximo ano.

O Brasil, que representa cerca de 40 por cento da produção da América Latina e atravessa uma recessão atualmente, influi muito para baixar a média regional de crescimento do produto. Apesar do Brasil a região cresceu uma média de 2,9 por cento em 1991, e o FMI estima que se manterá próxima do mesmo nível em 1992, para subir a 3,9 por cento em 1993.

A atividade no Brasil continuará restringida pela implementação de políticas necessárias para combater o alto nível de inflação, diz um estudo do FMI sobre as projeções econômicas mundiais. Os analistas do Fundo esperam que depois do estancamento de 1991 o crescimento mundial se recupere lentamente, a um ritmo

de 1,0 por cento em 1992 e 3,0 por cento em 1993, nível inferior ao experimentado depois das recessões de 1974-75 e 1981-82.

O crescimento do comércio mundial, que foi de apenas 2,25 por cento em 1991, deveria também se acelerar a 6,75 por cento para 1993, segundo o estudo. Apesar dos sinais de recuperação nos países industrializados, a expansão continua sendo lenta e desigual e o balanço dos riscos permanece do lado negativo, estima o FMI.

Entre os obstáculos que impedem um melhor desempenho, o Fundo destaca a persistência de grandes desequilíbrios fiscais que afetam por igual a confiança de investidores e consumidores em vários países industrializados, notavelmente os Estados Unidos.

Aponta igualmente que falta muito o que fazer em matéria de eliminar barreiras ao comércio, reduzir os subsídios agrícolas e industriais e melhorar o funcionamento dos mercados trabalhistas.

A demora em concluir a Rodada Uruguai do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) “é particularmente preocupante, e seu fracasso seria um retrocesso maior”, enfatiza o estudo do FMI.

Apesar de condições mundiais não de todo favoráveis, o FMI estima que o conjunto dos países em desenvolvimento crescerá a uma média de 6 por cento em 1992 e 1993, o nível mais alto em mais de uma década.